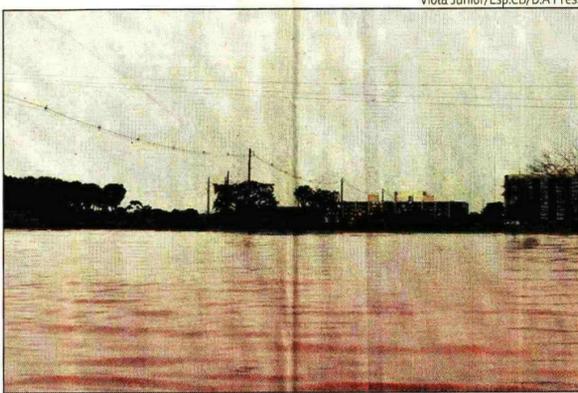


CLIMA



Viola Junior/Esp.CB/D.A Press

No fim da tarde de segunda, o Eiximino ficou alagado na altura da 102 Norte...



Viola Junior/Esp.CB/D.A Press

... assim como o estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha...



Monique Renne/CB/D.A Press

... e uma garagem de edifício localizado na 511 Norte

Fim do caos só em 2015

Alagamentos como os da segunda-feira acabarão apenas com as obras de ampliação das galerias de águas pluviais, previstas para serem concluídas em dois anos

» SAULO ARAÚJO

Carros a boiar em via pública, garagens inundadas, elevadores danificados e pessoas desesperadas em meio ao rio de lama. Bastou pouco mais de uma hora de chuva na última segunda-feira para tornar parte da Asa Norte intransitável. Para piorar, os transtornos de moradores e trabalhadores da região nobre da capital não devem terminar. Segundo o governo, apenas obras de expansão das galerias de águas pluviais podem acabar com os alagamentos, mas, na melhor das hipóteses, elas seriam concluídas apenas em 2015.

Enquanto os brasilienses contabilizam os prejuízos e temem por novos temporais, o Projeto Águas do DF, que visa à aplicação de R\$ 312 milhões na construção de redes de drenagem, se arrasta há quase um ano. A licitação para a escolha das empresas responsáveis pelo programa foi embargada a pedido do Tribunal de Contas do DF no meio do ano. A retomada ocorreu só no último dia 7. Do total de recursos, R\$ 172 milhões devem ser destinados à ampliação do sistema de escoamento das asas Sul e Norte. Três bacias devem ser erguidas, na 702, na 510/511 e na 516 Norte, próximo à Embrapa.

O secretário de Obras, David José de Matos, admitiu ao *Correio* que poucas medidas paliativas podem ser adotadas para minimizar os estragos. "Durante a seca, fizemos um trabalho de prevenção nos pontos onde já sabemos que são críticos. Porém, uma chuva dessa magnitude e concentrada em uma região leva a problemas inevitáveis", disse (leia entrevista ao lado). As quadras mais comprometidas pelas chuvas de segunda-feira são aquelas no fim da Asa Norte. Há um ano, o *Correio* publicou levantamento da Novacap que aponta para 12 pontos permanentes de alagamentos no DF, metade deles na região administrativa castigada antontem.

Infiltração

Especialistas consultados pela reportagem concordam que a única fórmula capaz de acabar com os recorrentes alagamentos é fazer com que o Águas do DF saia do papel. A doutora em engenharia ambiental e professora de sistemas hidráulicos de saneamento do Centro Universitário de Brasília (Uniceub), Ana Paula Abi-Faiçal, acredita que protelar o início

Carlos Moura/CB/D.A Press



Na tesourinha da 209/210 Norte, um carro ficou submerso: ajuda do Corpo de Bombeiros para o resgate do motorista

das obras da rede de águas pluviais pode ser explicado como uma estratégia do governo para evitar desgastes. "Para a execução desse projeto, será necessário fechar pistas, desviar o trânsito, alterar muito a rotina dos moradores, pois são quilômetros de tubulações a serem instalados. Esse é o preço a se pagar", explicou.

A docente lembrou ainda que o processo de ocupação do solo no DF contribuiu para o caos visto na última segunda-feira, assim como a execução de algumas obras, entre elas a ampliação de ciclovias e o recapeamento da W3 Norte. "Antes de termos tantas edificações, a água encontrava facilidade para se infiltrar no solo, mas, agora, ela escoava direto no asfalto, causando o acúmulo. Assim, a única saída é a urgente implementação de um sistema eficiente de drenagem."

O diretor do Departamento de Engenharia Ambiental da Universidade Católica de Brasília, Marcelo Resende, acompanha o raciocínio de Ana Paula. Além disso, ele explica que os alagamentos são

mais comuns no fim da Asa Norte por se tratar de uma área mais baixa. "Logicamente, a água escoava por gravidade, da parte mais alta para a mais baixa. E a tendência é que haja concentração na 311 e na 412 Norte", detalhou.

Para o professor, enquanto o projeto Águas do DF não for implementado, o GDF deve manter um cronograma eficaz de limpeza de bueiros, além de campanhas educativas a fim de evitar que as pessoas joguem lixo na rua. "Essa questão deve ser tratada com prioridade, pois a tendência é piorar. Enquanto não é possível a adoção de uma solução definitiva, o trabalho de desobstrução das bocas de lobo deve ser constante."

A chuva do fim da tarde de segunda-feira, considerada "razoável" pelo Instituto de Meteorologia, levou os bombeiros a atenderem 15 chamados em menos de uma hora e meia. O número é considerado atípico para um curto espaço de tempo. A Defesa Civil interditou o terreno de um prédio na 708 Norte, onde o subsolo ficou alagado.

Quatro perguntas para



David de Matos, secretário de Obras: "É um constrangimento"

DAVID JOSÉ DE MATOS, secretário de Obras

O que o GDF está fazendo para minimizar os problemas causados pela chuva na Asa Norte?

Durante a seca, fizemos um trabalho de prevenção nos pontos onde já sabemos que são críticos. Porém, uma chuva dessa magnitude e concentrada na região da Asa Norte provoca problemas. No momento, estamos concentrando equipes em locais estratégicos da Asa Norte, de modo que elas prestem atendimento imediato. Essa força-tarefa está mobilizada para desentupir bocas de lobo e verificando se as galerias estão obstruídas.

Essas medidas são paliativas. Especialistas apontam como solução a expansão das galerias pluviais da Asa Norte. Quando, de fato, essas obras começam?

Já existe uma licitação em curso para contratar as empresas que realizarão essas obras, orçadas em R\$ 312 milhões. Desse total, R\$ 174 milhões devem ser destinados para as asas Sul e Norte. No entanto, o processo ficou um tempo paralisado porque o Tribunal de Contas fez alguns questionamentos. Mas nós já enviamos as respostas com as alterações e o edital foi lançado no dia 7 (de novembro). Não posso adiantar a data de início das obras porque, em uma licitação, pode acontecer de tudo e atrasar o processo.

Mas digamos que a licitação seja concluída em dezembro deste ano e as obras iniciem em janeiro de 2013. Qual será o prazo para conclusão?

Dois anos, no mínimo.

Então, quer dizer que os moradores da Asa Norte devem enfrentar esses transtornos por pelo menos mais dois anos?

É um constrangimento para nós, mas a solução para esse problema depende da ampliação da rede. Enquanto isso, vamos atuando em pontos específicos e torcendo para que o tempo não piore nos próximos dias.